

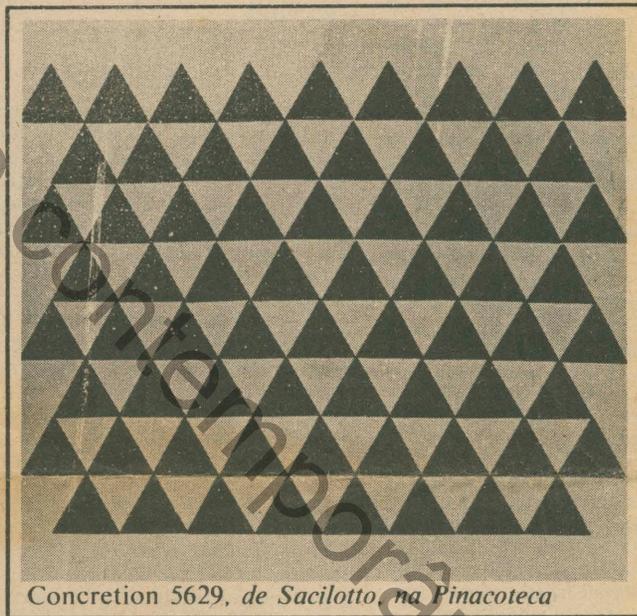
instituto

ARTES PLÁSTICAS

A Pinacoteca do Estado (avenida Tiradentes, 141) inaugurou na última terça-feira a mostra *Projeto Construtivo Brasileiro na Arte* (1950-1962), que aborda retrospectivamente a tendência do abstracionismo geométrico no Brasil através do Concretismo e Neoconcretismo, vigentes no período focado. A exposição representa um esforço conjunto do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e da Pinacoteca, sendo que a primeira entidade, sob a direção de Ligia Pape, está coordenando a fisionomia da mostra, que reúne artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Aracy Amaral é a responsável pela pesquisa e levantamento de dados sobre os movimentos.

Quase vinte anos depois da *I Exposição Nacional de Arte Concreta* (1956/57), esta mostra propiciará às novas gerações a possibilidade de apreciação dos movimentos Concreto e Neoconcreto. Estão representados na mostra artistas que participaram dos grupos Ruptura (São Paulo) e Frente (Rio de Janeiro), além de outros que integraram o movimento concretista e neoconcretista. Estes são alguns dos expositores: Antonio Maluf, Mary Vieira, Mavignier, W. Cordeiro, Wladislaw, Haar, Charoux, Judith Lauand, Geraldo de Barros, Kázmer Fejer, Luis Sacilotto, Ivan Serpa, Aluisio Carvão, Hélio Oiticica, Rubem Ludolf, João José da Costa, Palatnik, Amílcar de Castro, Franz Weissmann, Lygia Clark, Ligia Pape e Décio Vieira. Artistas não filiados a esses grupos também estão sendo mostrados.

Na década de 50 a poesia e a música se articularam com as artes plásticas no surgimento de uma renovação plástico-poética. A poesia concreta caracterizou-se em São Paulo, pelo aspecto visual do poema visto como partitura, e sua oralização foi praticada na época em diversos eventos, e será revivida também durante a exposição. Serão revividos também os poemas objeto de artistas neoconcretos e poemas do Rio a partir de um audiovisual de Ligia Pape, Antonio Manuel e Fernando Duarte, com a colaboração do Museu da Imagem e do Som.



Concretion 5629, de Sacilotto, na Pinacoteca

O catálogo da mostra é, na verdade, uma antologia com textos da época, textos críticos atuais, manifestos dos movimentos construtivistas internacionais, latino-americanos e brasileiro, dados biográficos dos artistas, levantamento bibliográfico do movimento, contendo mais de 100 ilustrações num total de 357 páginas. A exposição constará ainda de duas palestras: Willy Correia de Oliveira fala amanhã, às 20:00 horas, sobre *Problemas de Uma Tradução Intersemiótica*, enquanto que no domingo, às 15:00 horas, Gilberto Mendes fala sobre *Música e Poesia Concreta*. A partir de 14 de julho a mostra será levada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.